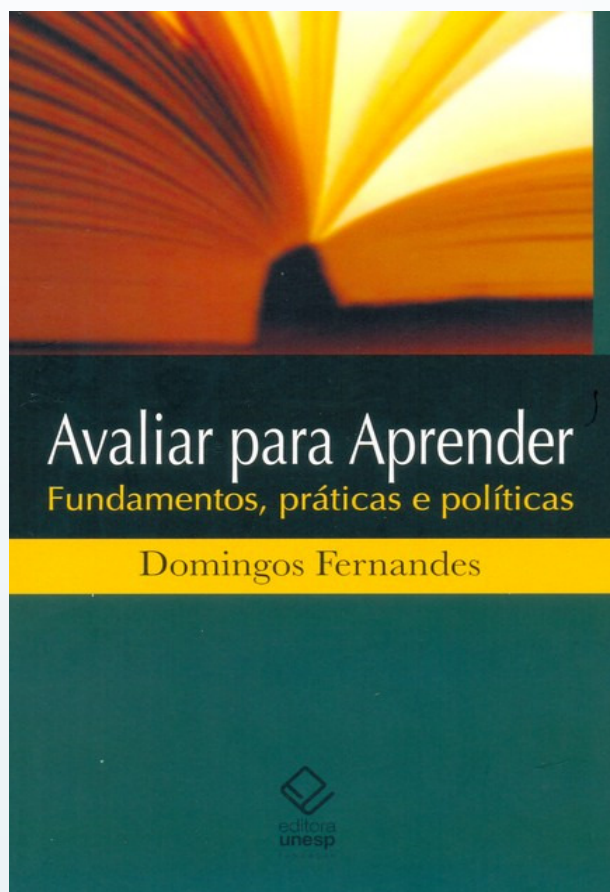


Lendo e Comentando



Avaliar para Aprender

*Paula Ramos Ferreira³⁰
Maria Isabel Ramalho Ortigão³¹*



O livro “Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas”, de autoria Domingos Fernandes³², discute com propriedade o tema avaliação escolar. Embora não se situe, especificamente, no campo da Educação Matemática, as reflexões contidas no livro trazem significativas contribuições a todos – professores, pesquisadores gestores escolares – que de uma forma ou de outra se interessam pelo tema. Seus cinco capítulos devem “ser lidos como um grito incorfomado contra sistemas educacionais que permitem que seus estudantes percam o interesse pela escola, sejam reprovados ou saiam dali sem a mínima qualificação”. A obra trata de um tema complexo, vinculado

a diferentes áreas do conhecimento, e que suscita ampla e profunda reflexão; em especial, aquela referente à centralidade que a avaliação vem ocupando no campo da educação a partir da década de 1990. Além disso, ela inclui um “Anexo” que apresenta uma síntese de

³⁰Doutora em Educação. UERJ/FEBF e UERJ/PROPED. E-mail: isabelortigao@terra.com.br

³¹Mestranda em Educação. UERJ/FEBF. E-mail: paulinhaguevara@hotmail.com

³²Domingos Fernandes é doutor em Educação Matemática pela Texas A&M University e é professor associado na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

AVALIAR PARA APRENDER

artigos e de livros sobre avaliação das aprendizagens de autores franco-saxônicos, francófonos, espanhóis e portugueses. Inclui ainda um belíssimo prefácio de António Nóvoa, que nos conduz à reflexão sobre o desafio de se conseguir “conceber práticas de avaliação que não se limitem a reproduzir modelos do passado, mas que procurem aproximar a escola e o currículo da contemporaneidade social, cultural e científica”.

Na Introdução, o autor apresenta a obra e os objetivos que o levaram a concebê-la. Para ele, o aumento expressivo das matrículas nas escolas e a garantia da universalização trouxeram modificações significativas nos sistemas escolares. No entanto, estes não foram capazes de garantir o efetivo direito à educação de qualidade, com escolas que ensinam e alunos que aprendem. Fernandes destaca a importância e a centralidade da avaliação, por ele considerada um componente indissociável do processo contínuo pelo ensino e pela aprendizagem, principalmente porque por meio dela as escolas podem refletir sobre seus currículos, os professores podem organizar o ensino com maior ou menor ênfase em certos aspectos, os estudantes podem estudar com maior ou menor orientação, os pais podem acompanhar a vida escolar de seus filhos, a sociedade pode estar mais bem informada acerca “do que” e “do como” as crianças e os jovens estão aprendendo e os governos podem estabelecer políticas educativas e formativas.

No primeiro capítulo, o autor discute *Três Razões Suficientes para Mudar a Avaliação* das aprendizagens: desenvolvimento das teorias da aprendizagem, desenvolvimento das teorias de currículo e democratização dos sistemas educacionais. Para o autor, os sistemas educacionais estão organizados com base em culturas de avaliação diferentes. Uns concebem a avaliação com o propósito primordial de melhorar as aprendizagens. Eles acreditam que todas as crianças e jovens podem aprender e, portanto, apoiam-se nas ideias de uma avaliação formativa. Outros se baseiam mais na concepção de que o principal propósito da avaliação é o de classificar, certificar, aceitando que há alunos que não podem aprender. Neste caso, apoiam-se nas ideias da avaliação somativa. Há outros ainda que compartilham as duas ideias, as duas culturas e reconhecem a necessidade de articular as funções formativa, somativa ou certificadora da avaliação.

No segundo capítulo, *Avaliação interna: dos fundamentos e das práticas*, tem-se uma discussão, tão fundamentada quanto possível, sobre os conceitos que parecem ser

AVALIAR PARA APRENDER

estruturantes e fundamentais para uma abordagem teórica e prática da avaliação das aprendizagens. Nele são analisadas diferentes concepções e características da avaliação das aprendizagens, fazendo-se referência às principais modalidades da avaliação – alternativa, autêntica, reguladora, formadora, contextualizada, educativa – e oferecendo-se um conjunto de recomendações para uma *avaliação formativa alternativa*.

O terceiro capítulo, *Avaliação externa: exames e estudos internacionais*, o autor apresenta uma caracterização da avaliação externa às escolas, discutindo, em especial, possíveis efeitos no desenvolvimento do currículo, sua validade e confiabilidade e suas vantagens e desvantagens. A relevância dessa discussão se deve ao fato de que em muitos países, como no Brasil, as últimas décadas do século XX terem sido marcadas pela criação dos sistemas de avaliações educacionais e pela preocupação com a melhoria da qualidade da educação. E mais, com a divulgação dos resultados das avaliações em larga escala - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Prova Brasil, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), por exemplo – tem havido uma crescente cobrança por medidas que revertam os níveis insuficientes de aprendizagem por eles revelados, justificando políticas e práticas, muitas vezes controversas.

No quarto capítulo, *Investigação, formação, práticas e políticas: uma agenda, muitos desafios*, Domingos Fernandes oferece-nos uma agenda de ações possíveis, que para ele não tem a pretensão de ser exaustiva ou fechada, mas, sim, formas possíveis de resolver alguns problemas. Com isso, nos oferece uma agenda que nos permite refletir, por exemplo, sobre a organização e o funcionamento das práticas pedagógicas e didáticas da escola, sobre a formação de professores e sobre a produção de conhecimento por parte das instituições formadoras. Para o autor, qualquer que sejam as estratégias de política educacional, estas precisam considerar o que a pesquisa tem nos informado sobre a relação da avaliação com as aprendizagens.

A obra de Domingos Fernandes, **Avaliar para aprender**, é fundamental para aqueles que se dispõem à compreensão da chamada avaliação e de sua relação com o currículo, a escola e a formação de professores. Acreditamos que o livro possa contribuir para as discussões entre pesquisadores e professores, para promover uma profunda reflexão sobre

AVALIAR PARA APRENDER

avaliação e sua relação com o currículo e com as aprendizagens escolares e, ainda, para subsidiar mudanças significativas nas práticas avaliativas, em especial no campo da Educação Matemática.

Livro analisado: Avaliar para Aprender. Fundamentos, práticas e políticas.
Editora UNESP - São Paulo
Autor: Domingos Fernandes



III Feira Nacional de Matemática

Salvador
24 a 26 de Setembro de 2014
Local: PROEX/UNEB Museu de Ciência e Tecnologia

Realização: PROEX Pró-Reitoria de Extensão | **UNEB** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Apoio: Sociedade Brasileira de Educação Matemática | **CNPq** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico | **iat** Instituto Anísio Teixeira



Biblioteca em Educação Matemática

Acesse já!!
Variados recursos que poderão
lhe ajudar em sala de aula!!



Veja mais em www.sbembrasil.org.br